



ISSN: 2358-8829

RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS: ESTADO DA ARTE DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA¹

Rita de Cássia Gonçalves Viana²
Priscilla de Souza Coelho Oliveira³

RESUMO

A presente pesquisa teve como finalidade desenvolver o Estado da Arte dos trabalhos de conclusão de curso (TCC) dos alunos do curso de Pedagogia de Instituição de Ensino Superior (IES), no Estado do Rio de Janeiro. Foram analisados os tcc's dos anos de 2015 até 2020. Com os seguintes objetivos: verificar se a temática sobre as Relações Étnico Raciais (RER) estão sendo pesquisadas pelos alunos do referido curso; identificar como este tema está sendo trabalhado nos tcc's; relacionar a quantidade de formandos que apresentaram tcc's com a temática RER com o quantitativo de alunos concluintes. Para o desenvolvimento da pesquisa, seguimos ao encontro de fontes escritas através dos tcc's da IES que discutem sobre as questões RER. Para isso foi realizado o estado da arte sobre o tema nos arquivos disponibilizados pela Coordenação do curso de Pedagogia. Diante dos resultados obtidos durante a pesquisa foi observado que tem sido pouco falado sobre as RER durante o curso de pedagogia, em contrapartida temos um excesso de temas abordados sobre desenvolvimento infantil, educação infantil, transtorno do espectro autista (TEA), psicomotricidade entre outros. Embora sejam temas relevantes para o curso, vemos que existem outros temas que não estão sendo abordado, e um deles é as RER. Fazendo-se necessário o aumento do debate e as oportunidades de aprendizado para os futuros professores.

Palavras-chave: Relações étnico raciais, Pedagogia, Ações afirmativas, Estado da arte.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa teve como finalidade desenvolver o estudo da arte dos trabalhos de conclusão dos alunos do curso de Pedagogia da (UNIG), no Campus I, onde foi feita uma coleta dos TCCs dos últimos cinco anos, ou seja, de 2015 a 2020 para verificarmos se a temática sobre as Relações Étnico Raciais estão sendo pesquisadas para o aproveitamento dos alunos do referido curso.

A escolha deste tema se deu pela importância do tema para educação, uma vez que os alunos que fazem parte deste curso estarão atuando como profissionais na educação infantil e no ensino fundamental I (anos iniciais). Na Educação infantil o professor trabalha o reconhecimento da própria criança e suas características e diferenças do outro, e nos anos iniciais a criança no meio onde vive, e começam a compreender e ter visão da percepção dos professores em relação ao preconceito e ao racismo e seus desmembramentos, e os pontos de vista a respeito do ensino de africanidades e do conceito de infância. Essa avaliação vai ao encontro de práticas pedagógicas

- 1- Trabalho realizado no PIC da Universidade Iguazu – UNIG – RJ
- 2- Professora Me da Universidade Iguazu – RJ, rcgviana@hotmail.
- 3- Pós graduanda do curso Educação Especial e Inovação Tecnológica - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – RJ, prislacoelho@hotmail.com



ISSN: 2358-8829

que colaboram para a construção da subjetividade dos alunos, por isso, torna-se necessário a reflexão e o enfrentamento da temática, procurando mudar de forma positiva às práticas e pesquisas desses profissionais.

De acordo com Bento (2012):

a formação da identidade da criança acontece por meio da socialização, e das relações estabelecidas com “o outro” é construída sua autoimagem e autoconceito, concluindo que [...] o estágio em que está o adulto, no que diz respeito a sua identidade racial e sua percepção sobre diferenças raciais, é elemento importante no cuidado com a criança. (2012, p.112)

Para isso, é necessária uma educação direcionada para as diversidades e deve fazer parte da metodologia do professor em seu dia a dia docente desde o começo da educação da criança. De acordo com Abramowicz:

Por isso a Lei 10639/03 , ao determinar a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Africana e afro-brasileira nas escolas públicas e privadas do país, significou um passo importante para a conscientização das relações raciais dentro do âmbito escolar e é considerada um passo importante na luta por políticas afirmativas contra o racismo e pela desigualdade racial, resultante de uma longa trajetória do Movimento Negro.

A lei 10639/03 faz parte das políticas de ação afirmativa. Estas tem como objetivo central a correção de desigualdades, a construção de oportunidades iguais para os grupos sociais e étnico raciais com um comprovado histórico de exclusão e primam pelo reconhecimento e valorização da história, da cultura e da identidade desses elementos. (GOMES, 2006, p. 21-40)

O Estado da Arte é uma das etapas mais importantes da pesquisa do trabalho científico, uma vez que nos mostra o que já foi publicado sobre o tema a ser pesquisado ajudando em um melhor desenvolvimento de novos conceitos e informações.

Nossa pesquisa se propõe a realizar um Estado da Arte produzido no curso de pedagogia da Universidade Iguazu sobre a RER, dentro dos TCC e está relacionada com a aprovação da Lei 10639/03, que instituiu o artigo 26A da LDB tornando obrigatório o ensino de História e cultura afro-brasileira no ensino fundamental e médio, o que foi ampliado para as diversas etapas e modalidades pela Resolução 01/2004, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a RER. Segundo Gomes:

- 1- Trabalho realizado no PIC da Universidade Iguazu – UNIG – RJ
- 2- Professora Me da Universidade Iguazu – RJ, rcgviana@hotmail.
- 3- Pós graduanda do curso Educação Especial e Inovação Tecnológica - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – RJ, prislacoelho@hotmail.com

“A lei nº 10639/03, com suas perspectivas formas de regulamentação (a Resolução CNE/CP 01/2004 e o Parecer CNE/CP 03/2004), configura-se como uma política de ação afirmativa, na qual o Estado abandona a sua postura de neutralidade e passa a atuar para a concretização da igualdade material ou substantiva. Ao afirmar a diversidade, a lei oferece subsídios para o questionamento das relações étnico-raciais na sociedade brasileira, na qual a desigualdade entre negros e brancos é um elemento estrutural e estruturante na realidade social. Uma política pública nestes moldes tenciona a lógica da igualdade abstrata, ao tratar de direitos coletivos de sujeitos concretos que historicamente foram marginalizados”.

A promulgação da lei trouxe para área da educação a produção de trabalhos acadêmicos, trazendo novos questionamentos e problematizações de diferentes aspectos da desigualdade étnico-racial na sociedade brasileira e nas práticas educacionais, colaborando para o conhecimento dessa temática e aumentando a perspectiva da análise acerca do modo como está sendo realizada a inclusão da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos trabalhos dos nossos alunos de Pedagogia dessa instituição, a partir da promulgação dessa lei.

Nesse sentido os estudos de um Estado da Arte têm como objetivo verificar em que estado se encontram as pesquisas sobre a RER, no período de 2015/2020, contribuindo na reflexão sobre como a produção acadêmica dentro do nosso curso e contribuir para novas possibilidades de novos trabalhos dentro dessa temática. HADDAD (2009)

“Os estudos de tipo Estado da Arte permitem, num recorte temporal definido, sistematizar um determinado campo de conhecimento, reconhecer os principais resultados da investigação, identificar temáticas e abordagens dominantes e emergentes, bem como lacunas e campos inexplorados abertos à pesquisa futura.

Mudanças no campo do conhecimento e alterações no âmbito da prática social, objeto de investigação acadêmico-científica, constituem imbricações que exigem, sistematicamente, balanços teóricos de modo a reconstituir suas inflexões e a abrir novas perspectivas para o avanço do conhecimento acadêmico-científico”

Com isso nossa pesquisa, tem como visão geral acompanhar a produção dos Trabalhos de Conclusão do Curso sobre a RER entre 2015/2020, dentro do curso de Pedagogia da Universidade Iguazu, averiguando quais as abordagens teóricas estão sendo produzidas pelos nossos alunos, contribuindo para apoiar o reconhecimento, a valorização e a afirmação de direitos da população negra na área educacional:

“O sucesso das políticas públicas de Estado, institucionais e pedagógicas, visando a reparações, reconhecimento e valorização da identidade da cultura e da história dos negros brasileiros depende necessariamente de condições físicas, materiais, intelectuais e afetivas favoráveis para o ensino e para aprendizagens, em outras palavras,

- 1- Trabalho realizado no PIC da Universidade Iguazu – UNIG – RJ
- 2- Professora Me da Universidade Iguazu – RJ, rcgviana@hotmail.
- 3- Pós graduanda do curso Educação Especial e Inovação Tecnológica - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – RJ, prislacoelho@hotmail.com

todos os alunos negros e não negros, bem como seus professores, precisam sentir-se valorizados e apoiados. Depende também, de maneira decisiva, da reeducação das relações entre negros e brancos, o que aqui estamos designando como relações étnico-raciais. Depende, ainda, de trabalho conjunto, de articulação entre processos educativos escolares, políticas públicas, movimentos sociais, visto que as mudanças éticas, culturais, pedagógicas e públicas nas relações étnico-raciais não se limitam à escola(BRASIL,2004,p.13).

Percebemos nesse levantamento que a produção de trabalhos com relação a RER foi pouco trabalhada nos estudos e pesquisas encontradas nos nossos banco de dados da biblioteca dessa instituição, a maioria estavam relacionadas a (TEA, psicomotricidade, desenvolvimento infantil, entre outros), mas como nosso objetivo de pesquisa era verificar os trabalhos de TCC dos nossos alunos de PEDAGOGIA com relação ao que estavam sendo produzido sobre a RER nesse curso, não descrevemos de forma detalhada esses trabalhos.

Portanto, a pesquisa do tipo Estado da Arte é muito importante, pois permite-nos perceber a quantidade e a qualidade do material que já foi produzido sobre a temática da RER, nosso curso de Pedagogia por nossos alunos.

Os estudos do tipo Estado da Arte permitem, num recorte temporal definido, sistematizar um determinado campo de conhecimento, reconhecer os principais resultados da investigação, identificar temáticas e abordagens dominantes e emergentes, bem como lacunas e campos inexplorados abertos à pesquisa futura.

Mudanças no campo do conhecimento e alterações no âmbito da prática social, objeto de investigação acadêmico-científica, constituem imbricações que exigem, sistematicamente, balanços teóricos, de modo a reconstitui suas inflexões e abrir novas perspectivas para o avanço do conhecimento acadêmico-científico (HADDAD, 2009, p.1-2)

Nessa perspectiva, nossa pesquisa vai de encontro com a alteração da lei nº 9394/96 (LDB) pela lei 10639/03 e a Lei 11645/08, esta que embora não tenha alterado a lei anterior, acrescenta o estudo da cultura indígena, povo que também tem sua relevância na formação da cultura do nosso país, junto com a progressiva implementação das políticas afirmativas influenciarem e impulsionar a produção acadêmica sobre a temática e trazer novos questionamentos que podem contribuir com a temática das relações étnico-raciais nas pesquisas acadêmica, podendo ajudar para que haja mudanças nas práticas curriculares atuais.

- 1- Trabalho realizado no PIC da Universidade Iguaçu – UNIG – RJ
- 2- Professora Me da Universidade Iguaçu – RJ, rcgviana@hotmail.
- 3- Pós graduanda do curso Educação Especial e Inovação Tecnológica - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – RJ, prislacoelho@hotmail.com



ISSN: 2358-8829

Temos como objetivos neste trabalho Desenvolver uma pesquisa bibliográfica dos trabalhos de conclusão dos anos de 2015.2 a 2020.2 do curso de Pedagogia; Analisar os trabalhos de conclusão do curso de Pedagogia na dos últimos cinco anos; Identificar como este tema está vem sendo trabalhado nos Trabalhos de Conclusão de Curso; Relacionar a quantidade de formandos que apresentaram tcc's com a temática RER.

Dessa forma, pretendemos e levar para a sala de aula, pois é um tema extremamente importante e significativo para o conhecimento dos alunos de pedagogia, para que futuramente tenhamos um número maior de trabalhos e pesquisas sobre essa temática, contribuindo para o processo de formação de cidadãos mais conscientes a fim de favorecer uma abertura para espaços de discussões em busca de alternativas para superar a discriminação racial e o preconceito que se encontra enraizado na nossa sociedade até os dias de hoje.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da pesquisa, que tem como objetivo a análise da inserção da temática relações étnico-racial (RER) nos TCC's do curso de Pedagogia da Unig, no período de 2015.2 a 2020.2, seguimos ao encontro de fontes escritas através dos TCC da Unig que discutem sobre as questões RER. Para isso foi realizado um ESTADO DA ARTE sobre o tema nos arquivos disponibilizados pela Coordenação do curso de Pedagogia, pois por conta da Pandemia, esse material não pôde ser disponibilizado pela biblioteca do campus onde está arquivado esse material em fontes escritas. A Biblioteca entrou em contato com a coordenação do curso de Pedagogia e comunicou o fato da não possibilidade no momento.

Em contato com a coordenação do curso que nos disponibilizou o material em arquivo, em pen-drive, e então foi feita a coleta de dados do material, reunimos os arquivos de 2015.2 a 2020.2.

No primeiro momento foi feita a leitura dos textos base para elaborar esta pesquisa juntamente com a leitura dos aportes legais. Já no segundo conseguimos os trabalhos digitalmente e foram identificadas as turmas, as quantidades de alunos formandos e quantidades de trabalhos que falam sobre as relações étnico raciais.

- 1- Trabalho realizado no PIC da Universidade Iguazu – UNIG – RJ
- 2- Professora Me da Universidade Iguazu – RJ, rcgviana@hotmail.
- 3- Pós graduanda do curso Educação Especial e Inovação Tecnológica - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – RJ, prislacoelho@hotmail.com

RESULTADOS

Os resultados encontrados foram:

Ano de conclusão	Quant. de trabalho	Quant. de trabalhos que falam sobre RER
2015.2	22	1
2016.1	6	0
2016.2	24	2
2017.1	14	0
2018.2	15	0
2019.1	10	1
2019.2	27	0
2020.1	18	1
2020.2	21	2

O trabalho apresentado no tcc de 2015.2 nos traz uma reflexão sobre como o Curso de Pedagogia está preparando o futuro professor para a temática das Relações Étnico-Raciais (RER), e de que maneira os alunos estão sendo preparados para lidar com as RER na prática em sala de aula e quais disciplinas contribuíram para esta preparação. O educando utiliza os autores Magalhães, Maia e Moriconi, e para fundamentar os estudos foi utilizada a Teoria das Representações Sociais (TRS), que tem como precursor Moscovici. Como resultado, verificou-se que os alunos não se sentem preparados para trabalharem as RER em seu ambiente de trabalho, embora que durante o curso a temática tenha sido vivenciada e abordada em algumas disciplinas.

O tcc1 apresentado em 2016.2 teve objetivo de investigar como as Relações Étnico-Raciais (RER) estão sendo representadas na literatura infantil em seu contexto escolar, uma vez que o artigo 26 A da Lei de Diretrizes e Bases- LDB em seu parágrafo 2º institui que “Os conteúdos referentes à história e cultura da afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo currículo nacional”. Sabendo que é nessa fase que a criança

- 1- Trabalho realizado no PIC da Universidade Iguazu – UNIG – RJ
- 2- Professora Me da Universidade Iguazu – RJ, rcgviana@hotmail.
- 3- Pós graduanda do curso Educação Especial e Inovação Tecnológica - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – RJ, prislacoelho@hotmail.com

aprende a respeitar o outro, valorizar a sua cultura e construir sua identidade e é através da contação de história que criança aprende esses valores. A metodologia utilizada neste artigo foi uma pesquisa de natureza qualitativa por meio de análise documental nos livros trabalhados em uma turma de 4 anos, da Educação Infantil em um Espaço de Desenvolvimento Infantil (EDI) do Município do Rio, sendo estes indicados para serem aplicados nas aulas práticas com as crianças desta fase escolar pela Secretaria de Educação. Os resultados da pesquisa apontam que mesmo com os avanços da Lei, ainda é possível encontrarmos situação de preconceito, sonegação e exclusão do negro dentro da literatura infantil, fazendo assim um ambiente que só domine uma só cultura dentro do ambiente escolar. Como arcabouço teórico neste estudo destaca-se: Bakhtin (1992); Koch (2010); Cavalleiro (2003); Jovino (2012); Lei 10.639/03; Candau (2003). Podemos concluir os professores podem ter um olhar diferenciado para poder atuar na educação infantil, um olhar para todas as culturas, valorizando e respeitando cada uma delas, incentivando a cultura africana e as suas representações.

O tcc2 de 2016.2 almejou compreender a problemática que se especifica pela criança negra neste contexto escolar que não se reconhece nestes espaços ocorrem situações de baixo-estima, queda de aprendizagem e a negação da sua própria identidade, e as práticas educativas dos professores na infância em relação às questões étnico-raciais. A Lei 10.639/2013 indica a obrigatoriedade de se trabalhar a História e Cultura Afro-Brasileira na Educação Básica e que estão sendo aplicada no cotidiano escolar em suas práticas educativas. A metodologia do estudo qualitativa, por meio de um questionário semiestruturado com 8 professores que atuam em escola privada na Baixada Fluminense, bem como a pesquisa bibliográfica em que destaca-se: Souza (2015); Azevêdo (1987); Munanga (1986); Lopes (2007); Bobbio (1992); Dewey (1980); Gomes (1995); Araújo (1988); Cavalleiro (2005) para discussão da temática. Como resultado desta pesquisa verificou-se que mesmo os professores que conhecem a Lei 10.639/2003, ainda não colocam em prática as abordagens das relações étnico-raciais em sala de aula. Assim, acredita-se ser o papel do professor transmitir e trocar saberes, sejam eles elaborados ou vinculados as práticas que respeitam a diversidade, em que não possa virar reprodução de preconceitos, subordinação, segregação e discriminação do indivíduo negro, no processo ensino aprendizagem, e em vez disso valorizar sua construção de sua identidade, de saber como cidadão, em suas relações sociais e com isso impedindo de viver sua infância.

- 1- Trabalho realizado no PIC da Universidade Iguaçu – UNIG – RJ
- 2- Professora Me da Universidade Iguaçu – RJ, rcgviana@hotmail.
- 3- Pós graduanda do curso Educação Especial e Inovação Tecnológica - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – RJ, prislacoelho@hotmail.com



ISSN: 2358-8829

No tcc 20191 O trabalho apresenta a Lei 10.639/03 e a sua importância para o movimento negro, além disso, foi apresentada questões que limitam a aplicabilidade da Lei desde a formação de professores até a efetivação deste em sala de aula para os discentes. A Lei torna o ensino sobre história e cultura afro-brasileira obrigatório nos currículos escolares e mesmo tanto tempo após ser sancionada existe ainda falhas no processo ensino-aprendizagem desta. Os autores utilizados foram, Paixão (2006), Munanga (2001) e Cavalleiro (2000) A falta de representatividade dos alunos pode acarretar consequência psicológica e social, pois não se visualizam de forma positiva na construção da sociedade, o único retrato do passado apresentado é o de escravizados. Aas escolas precisam assumir suas responsabilidades e enfrentar toda forma de preconceito e discriminação a fim de garantir um ensino com equidade, para promover então uma sociedade mais solidária.

O objetivo geral do artigo é promover uma reflexão crítica a respeito da história que é contada pela maioria dos livros didáticos, construídos a partir do ponto de vista eurocêntrico e colonial ,ou seja ,trazer para o debate os documentos, como Constituição, Lei de Diretrizes e Bases 9394/96, Plano Nacional de Educação (PNE) e a Lei 10639/2003 e nesta perspectiva, trazer para o ensino básico as diversas experiências culturais e conhecimentos sobre as ancestralidades antes não contempladas, proporcionando que os alunos compreendam a participação do negro na construção da nação, suas lutas sociais, sua história e cultura e os processos de desigualdades existentes que estão atrelados ao contexto histórico marcado por perdas e segregações. Ao final teço as considerações de que desconstruir o doutrinamento na visão colonial, é um processo de construção de uma nova racionalidade, aceitação do conceito de saber onde seja respeitado as diferenças, onde ocorra a ressignificação de identidades onde haja conscientização de um ensino humanizado, emancipado e crítico e dessa forma a formação de indivíduos que consigam fazer uma releitura da história do Brasil, gerando assim uma transformação social.

O tcc 1 de 2020.2 teve como objetivo central pesquisar sobre o desdobramento e o respaldo da Lei 10.639/03 e como ela dialoga diretamente com a Educação Infantil. Alguns questionamentos referentes ao professor foram delineados nesta pesquisa: Como é a implementação da Lei 10.639/2003 na Educação Infantil? O que fazer quando o racismo impera na escola? Como se posicionar diante de tal situação? Será que existem práticas educativas antirracistas nas escolas? Para tentar responder esses questionamentos foi buscado inicialmente

- 1- Trabalho realizado no PIC da Universidade Iguazu – UNIG – RJ
- 2- Professora Me da Universidade Iguazu – RJ, rcgviana@hotmail.
- 3- Pós graduanda do curso Educação Especial e Inovação Tecnológica - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – RJ, prislacoelho@hotmail.com



ISSN: 2358-8829

à leitura da Lei 10.639/2003, em seguida no CNE/CP 03/2004 como forma de entender como esta legislação descreve a Educação Infantil e a implementação da Lei. Em relação ao racismo que impera na escola, tal questão é apresentada por meio da minha própria voz a partir de um relato de experiência quanto aluna e hoje professora. A metodologia utilizada neste estudo foi de natureza descritiva, exploratória e bibliográfica ancorada em: Brasil (1996); (2004); (2003); Candau (2016); Walsh (2012). Conclui-se que a Lei 10.639/03 ainda não teve impacto necessário para uma educação igualitária e práticas antirracista na escola, sendo assim acreditasse que será necessário discorrer um trabalho além da Lei, lançando mão dos estudos interculturais desenvolvendo projetos que rompam o que não é a favor com práticas hegemônicas e discriminadora na escola

E no tcc 2 de 2020.2 o aborda a inserção de práticas não discriminatórias nas séries iniciais à luz da Lei 10.639/2003. A homologação desta Lei é oriunda do fruto de longo período de lutas do Movimento Negro, pelo reconhecimento e pela reparação das desigualdades entre populações brancas e negras no Brasil. Foi utilizado pesquisa exploratória e bibliográfica, tendo como principais autores Oliveira (2017), Coelho (2020), Gomes (2012), Costa (2020) e Bento (2009). No artigo em questão, tentou-se compreender os processos formativos por uma (re) educação racial nos espaços educacionais, assim como: investigar as contribuições da Lei 10.639/2003 quanto às práticas educativas, pesquisar teóricos que falam sobre as práticas pedagógicas para combater a desigualdade racial no ensino fundamental, e também entender o porquê a Lei não é aplicada de forma atender aos ditames legais conforme a aplicação das práticas motivadoras no combate ao racismo.

Podemos perceber, que embora a Lei 10639/03 já tenha 19 anos, ainda não vemos avanços e mudanças nas práticas ao combate ao discriminação. Uma problemática pode ser levantada é a falta de interesses dos alunos do curso de pedagogia, que irão atuar na Educação infantil e ensino fundamental 1, pelo tema. Dentro do nosso recorte que foi de 2015.2 a 2020.2, das 9 turmas e 157 alunos apenas 7 deles escolheram esta temática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- 1- Trabalho realizado no PIC da Universidade Iguazu – UNIG – RJ
- 2- Professora Me da Universidade Iguazu – RJ, rcgviana@hotmail.
- 3- Pós graduanda do curso Educação Especial e Inovação Tecnológica - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – RJ, prislacoelho@hotmail.com



ISSN: 2358-8829

Diante dos resultados obtidos durante a pesquisa percebemos que tem sido muito pouco falado sobre as RER durante o curso de pedagogia. Temos um excesso de temas abordados sobre desenvolvimento infantil, educação infantil, TEA, psicomotricidade entre outros. Embora sejam temas importante para o curso, vemos que existem outros temas que não estão sendo abordado, e um deles é as RER. Fazendo-se necessário o aumento do debate e as oportunidades de aprendizado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOWICZ, Anete; SILVÉRIO, Valter Roberto; OLIVEIRA, Fabiana; TEBET, Gabriela Guarnieri de Campos. *Trabalhando a diferença na educação infantil*. São Paulo: Moderna, 2006.

BENTO, Maria Aparecida Silva. A identidade racial em crianças pequenas. In: BENTO, Maria Aparecida Silva (Org.). *Educação infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos políticos, jurídicos, conceituais*. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades – CEERT, 2012.

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*. Brasília: MEC/ SEPPPIR, 2004.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo 31 Educação das Relações Étnico-Raciais: o Estado da Arte oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 10 de dezembro de 2003.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 23 de dezembro de 1996.

GOMES, N. L. Diversidade, cultura, currículo e questão racial: desafios para a prática pedagógica. In: ABRAMOWICS, A.; BARBOSA, M. A.; SILVÉRIO, V. R. (org). *Educação como prática da diferença*. Campinas: Armazém do Ipê, p. 21-40.

- 1- Trabalho realizado no PIC da Universidade Iguazu – UNIG – RJ
- 2- Professora Me da Universidade Iguazu – RJ, rcgviana@hotmail.
- 3- Pós graduanda do curso Educação Especial e Inovação Tecnológica - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – RJ, prislacoelho@hotmail.com



ISSN: 2358-8829

GOMES, Nilma Lino. Movimento negro e educação: ressignificando e politizando a raça. Educação e Sociedade – Revista de Ciências da Educação, Desigualdades e diversidade na educação, v. 33, n. 120, p. 727-744, jul./set. 2012.

HADDAD, Sérgio. Número Temático. Educação não-escolar de adultos: um balanço da produção de conhecimentos. Revista e-Curriculum (PUC-SP), v. 5, 2009. Disponível em: . Acesso em: 13 dez. 2011.

- 1- Trabalho realizado no PIC da Universidade Iguaçu – UNIG – RJ
- 2- Professora Me da Universidade Iguaçu – RJ, rcgviana@hotmail.
- 3- Pós graduanda do curso Educação Especial e Inovação Tecnológica - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – RJ, prislacoelho@hotmail.com